

Tensões no Mar Negro elevam incertezas para o mercado global de trigo

Riscos logísticos na Rússia, menor oferta entre grandes exportadores e desafios climáticos colocam o trigo no centro das atenções do mercado internacional

São Paulo, 29 de julho de 2026 – O aumento das tensões no Mar Negro trouxe novas incertezas para o mercado global de trigo, em um momento marcado por um balanço de oferta menos confortável entre os principais países exportadores. A escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia voltou a colocar a logística de escoamento dos grãos da região no centro das preocupações, com impactos potenciais não apenas para o trigo, mas também para outros produtos agrícolas, como o milho.

De acordo com o Itaú BBA, a atenção do mercado se concentra especialmente no Mar de Azov, corredor estratégico para a exportação de trigo russo. A região possui papel fundamental no fluxo de embarques do país, e qualquer restrição à navegação, aumento dos custos de frete e seguro ou elevação da percepção de risco tende a ampliar a volatilidade das cotações internacionais.

O movimento ganhou relevância porque ocorre em um cenário de menor disponibilidade entre importantes exportadores. Nos Estados Unidos, a safra de trigo de inverno foi fortemente impactada pela seca registrada durante o ciclo produtivo. As projeções do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) indicam uma das menores colheitas desde 1970, estimada em cerca de 42 milhões de toneladas, uma redução significativa em relação à temporada anterior, com reflexos sobre os estoques finais. Apesar da melhora recente nas condições do trigo de primavera, essa recuperação não compensa integralmente as perdas observadas na produção de inverno.

Na União Europeia, o cenário também apresentou deterioração ao longo da temporada. Ondas de calor em importantes regiões produtoras reduziram o potencial das lavouras e levaram a revisões negativas para a safra. Países como França, Alemanha, Espanha e nações do Leste Europeu registraram perdas de produtividade, reduzindo a capacidade exportadora do bloco em relação às expectativas iniciais.

Outros fornecedores relevantes também enfrentam limitações. O Canadá apresenta redução de área plantada e expectativa de menor produção, enquanto a Argentina deve registrar retração em relação à temporada anterior. Dessa forma, embora os estoques globais ainda permaneçam elevados em termos absolutos, a

disponibilidade efetiva de trigo entre os principais exportadores vem diminuindo gradualmente.

Nesse ambiente, a Rússia passou a ocupar uma posição ainda mais estratégica no abastecimento mundial. A expectativa segue sendo de uma safra robusta, favorecida pelas condições climáticas em importantes regiões produtoras. No entanto, o principal ponto de atenção do mercado deixou de ser a disponibilidade do cereal e passou a ser a capacidade logística de exportação. A dúvida central é se o país conseguirá escoar seus volumes de forma eficiente durante o período de maior concentração dos embarques, entre agosto e dezembro.

No Brasil, a nova safra de trigo avança para a reta final do plantio, com o mercado acompanhando de perto a evolução das condições climáticas e os impactos sobre produtividade e qualidade do cereal. O clima no Sul continuará sendo determinante para o desempenho das lavouras nos próximos meses, enquanto o cenário internacional seguirá influenciando as expectativas de preços e oportunidades de comercialização.